

FREQUÊNCIA E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À SÍFILIS EM GESTANTES NO MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS, BAHIA

Geomário Cerqueira Santos*
Tamiris Conceição Alves**
Larissa Rolim Borges-Paluch***
Núbia Cristina Rocha Passos****

A sífilis é uma doença infecto-contagiosa sistêmica causada pela bactéria *Treponema pallidum*, que acomete anualmente mais de 12 milhões de indivíduos em todo o mundo, e no Brasil ultrapassa a marca dos 930.000 novos casos por ano. A sífilis é uma doença sexualmente transmissível, ou seja, é transmitida principalmente por meio de contato sexual com parceiro contaminado, entretanto também pode passar da mãe para o filho antes, durante ou após o parto. No Brasil, verifica-se uma taxa de prevalência de 1,6% de sífilis na gestação, com uma estimativa de 50 mil parturientes com sífilis ativa e 12 mil nascidos vivos com sífilis congênita, ou seja, a taxa de transmissão é de aproximadamente 25%. As complicações advindas desta infecção podem acarretar em graves desfechos, em cerca de 40% das gestações, como o abortamento espontâneo, morte fetal e neonatal. Entretanto, com a realização do diagnóstico da sífilis durante o pré-natal e o tratamento adequado da gestante e do(s) parceiro(s) é possível reduzir expressivamente este agravo de saúde pública. Para tanto, o Ministério da Saúde recomenda a utilização de testes não treponêmicos para o rastreamento da sífilis durante a gravidez visando o controle da sífilis congênita. Destes, o exame VDRL – *Venereal Diseases Research Laboratory* é obrigatoriamente solicitado na 1ª consulta de pré-natal (1º trimestre), repetido em torno da 30ª semana de gestação (3º trimestre) e no momento da internação para o parto. Sabendo-se da importância da detecção precoce de sífilis em gestantes, e o correto acompanhamento do pré-natal e tratamento deste agravo, visando à redução da frequência da sífilis congênita, o presente estudo terá como objetivo geral determinar a frequência e fatores associados à sífilis em gestantes no Município de Santo Antônio de Jesus, Bahia. Os objetivos específicos serão determinar a frequência da sífilis em gestantes; traçar o perfil sócio-demográfico e obstétrico; e identificar fatores de risco associados em gestantes com sífilis. Em função das mudanças ocorridas nas últimas décadas, como o elevado crescimento populacional, desigualdade social, popularização do uso de drogas e a maior liberação sexual, houve um recrudescimento na incidência da sífilis em todo o mundo, tornando-a uma doença reemergente, e que acomete principalmente a parcela da sociedade em idade reprodutiva e economicamente ativa. Neste sentido este estudo justifica-se pela importância do conhecimento dos dados relativos à sífilis em gestantes visando-se estimar, em nível local, a frequência desta doença e avaliar os principais determinantes de infecção e/ou transmissão deste agravo. Esse estudo será fundamentado em dados secundários obtidos nas fichas de investigação e notificação para sífilis em gestantes, com resultado positivo para o exame de VDRL, realizados durante o pré-natal no município de Santo Antonio de Jesus entre janeiro de 2007 e dezembro de 2011.

Palavras-chave: Sífilis. Gestante. Fatores de risco.

* Graduando do Curso de Biomedicina da Faculdade Maria Milza

** Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade Maria Milza.

*** Professora Drª da Faculdade Maria Milza.

**** Professora e Assistente de Coordenação do Curso de Enfermagem da Faculdade Maria Milza.